

## **Prescritivismo e autenticidade textual: noções em revisão**

Ana Sousa Martins

A oposição prescritivismo-descritivismo toma como foco unidades ou estruturas lexicais e gramaticais, para além de aspetos de ordem meramente gráfica, raramente incidindo sobre a dimensão textual. Acresce que a aprovação ou condenação de uma manifestação linguística são ações epistemologicamente alheias ao investigador.

No entanto, no âmbito da linguística aplicada ao ensino, e particularmente no que toca à análise, seleção ou produção de textos para a prática de leitura em L2, há uma noção concorrente a ter em linha de conta: a noção de autenticidade.

Nesta apresentação, ponderaremos a viabilidade de tornar operativa a noção de prescritivismo incidente já não sobre segmentos linguísticos unitários mas sobre práticas de composição textual, ao mesmo tempo que mostraremos como o julgamento de autenticidade nem sempre é consonante com o grau de afastamento expectável relativamente a construções textuais standard.

A discussão dos dados apurados a partir de questionário a 50 informantes sustentará a pertinência da reflexão avançada.

### Referências

- Allan, R. (2009). Can a graded reader provide “authentic” input?, *ELT Journal*, 63(1): 23-32.
- Beal, J. C. (2018). 'Back to the future': The 'new prescriptivism' in twenty-first-century Britain. *E-rea*, 15(2). URL: <http://journals.openedition.org/erea/6112>. Acedido a 16 de outubro 2020.
- Crossley, S.A., Louwse, M., McCarthy, P.M. & McNamara, D.S. (2007). A linguistic analysis of simplified and authentic texts, *Modern Language Journal*, 91: 15-30.
- Heffer, S. (2010). *Strictly English: the Correct Way to Write and Why it Matters*. London: Random House.
- Waterman, T. (2017). How do writers evaluate potentially usable authentic materials. In A. Maley & B. Tomlinson (Eds.), *Authenticity in Materials Development for Language Learning* (pp. 101-118). Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.